

Imobiliárias recebem propostas diárias

Há milhares de casas à venda nos Açores

O negócio do imobiliário está a expandir-se cada vez mais nos Açores, com as empresas imobiliárias a receberem, diariamente, propostas de compra e venda.

Só na plataforma do bpiexpressoimobiliário.pt existem 3.964 imóveis à venda, a maioria dos quais moradias, num total de 1.850, seguindo-se 1.316 terrenos, 336 apartamentos, 195 lojas, 118 armazéns, 61 prédios, 43 quintas/herdades, 31 escritórios, 9 garagens e cinco unidades de turismo.

De acordo com o semanário Expresso, nos três tipos de imóveis mais representados, nomeadamente as moradias, terrenos e apartamentos, as ilhas de S. Miguel, Terceira, Faial, e Pico são as que concentram mais oferta.

No domínio das moradias e no bpiexpressoimobiliário.pt estão em venda 1.032 em S. Miguel, 596 na Terceira e 95 no Faial.

Mais concretamente, em S. Miguel, pode ser adquirida uma destas casas, com cinco quartos, por 250 mil euros, no centro de Ponta Delgada.

Na Terceira, por exemplo, há uma casa à venda por 270,700 euros, com três quartos, com 336 metros quadrados, localizada perto da Praia da Vitória.

E no Faial é possível adquirir uma moradia de tipologia T2 por 138.900



Só numa plataforma imobiliária há quase 4 mil imóveis à venda

euros, com 206 metros quadrados.

Depois das moradias são os terrenos que estão em maioria nos Açores, com o total de 1.316, sendo que S. Miguel comporta 982, a Terceira 243 e o Pico 41.

Em Vila Franca do Campo, por exemplo, vende-se um terrenos com

2.880 metros quadrados de área útil, pelo qual é pedido o valor de 290 mil euros, com viabilidade de construção.

O terceiro tipo de imóvel nos Açores com mais oferta registada no bpiexpresso.pt são os apartamentos, com um total de 336.

Mais uma vez a ilha de S. Miguel lidera, com 274, seguida da ilha Terceira com 77 e o faial com 8.

Com 60 metros quadrados de área útil está à venda um apartamento de tipologia T1, usado, na Ribeira Grande, por 75 mil euros, conclui o jornal Expresso.

Professores marcam greve para 31 de Janeiro

A Fenprof convocou uma greve nacional de educadores e professores para 31 de Janeiro, em reacção à proposta de Orçamento do Estado para 2020 (OE2020), que a federação diz passar ao lado da educação.

Em comunicado, a Federação Nacional de Professores (Fenprof) lamenta que o OE2020 não reflita o maior investimento no sector da educação, que vai continuar a ter muitos problemas por resolver em 2020.

“Esta área mantém-se financeiramente estagnada, após uma década em que o financiamento público foi reduzido em 12%”, lê-se no comunicado.

Além da falta de reforço dos orçamentos das escolas, a Fenprof aponta a forma como o orçamento continua a ignorar os professores, nomeadamente no que respeita à contabilização do



tempo de serviço e outros problemas de carreira, o sistema de aposentações, os “abusos e ilegalidades” nos horários

de trabalho e a questão dos salários.

“No que respeita aos salários, os professores, tal como os restantes tra-

balhadores da Administração Pública, repudiam a provocação dos 0,3%, pois esta actualização, depois de 10 anos em que o poder de compra se desvalorizou mais de 16%, provocará uma nova desvalorização”, afirma.

A par da greve nacional, a Fenprof convocou para o mesmo dia uma manifestação, juntando-se ao protesto da Administração Pública em Lisboa.

Ainda antes, a federação vai realizar um cordão humano em frente da Assembleia da República, em 17 de Janeiro, ao mesmo tempo que o ministro da Educação, Tiago Brandão Rodrigues, é ouvido no Parlamento, no âmbito da discussão na especialidade do Orçamento do Estado.

O OE2020 foi aprovado ontem na generalidade e segue para apreciação na especialidade até ao dia 6 de Fevereiro.